

AVALIAÇÃO DA INTERAÇÃO DOS PROFESSORES NA REDE ESTADUAL DE ENSINO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU BRAZ-PR

¹NUNES, R.E; ²FERNANDES J. A. A.
^{1e2} Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM

RESUMO

A inclusão escolar vem se deparando com inúmeras barreiras para se tornar realidade em nosso cotidiano. Uma das principais barreiras é o despreparo por parte dos professores em nossas salas de aulas, que não possuem especializações referentes a essa modalidade de ensino. Esse despreparo, muitas vezes tem por responsável, a falta de opções para a realização de cursos relacionados à educação inclusiva, que sem os quais, os professores não conseguem fazer com que os alunos que se encontram nessas condições interajam com os demais, assim dificultando o aprendizado dele e dos demais alunos presentes na mesma sala de aula. Com esse trabalho, busca-se verificar o conhecimento dos professores de uma escola estadual da cidade de Wenceslau Braz-Pr no que diz respeito à educação inclusiva e seu preparo em relação ao mesmo.

Palavras-chave:, inclusão, barreiras, rede estadual de ensino.

ABSTRACT

The inclusion school has been found with numerous barriers to become reality in our daily lives. One of the main barriers is the unpreparedness of teachers in our part of the classroom, who have no expertise for this type of education. This unpreparedness, often is responsible, the lack of options for the completion of courses related to inclusive education, without which, teachers fail to make the students who are in these conditions interact with others, thus undermining the his learning and other students in the sama classroom. With this work, seeking to verify the knowledge of teachers from a school in the city state of Wenceslau Braz-Pr regarding inclusive education and their preparation on the same.

Word-key:, inclusion, barriers, State Net Education.

INTRODUÇÃO

A inclusão significa a ação ou resultado de incluir, de introduzir, de inserir. Por isso, a educação inclusiva estabelece que a educação é um direito de todos, independentemente de sua condição orgânica, afetiva, sócio-econômica ou cultural (ROSA, 2003).

Também estabelece que todos os educandos são capazes de aprender. Alguns exigem adaptações, outros necessitam de apoio adicional e até equipamentos específicos, mas sempre que possível devem aprender juntos (STOBÄUS, 2006). Segundo Glat *et al.* (2008) “[...] a Educação Inclusiva é uma proposta que sugere mudanças na concepção de ensino e das práticas pedagógicas realizadas na escola, visando o benefício acadêmico de todos”.

Segundo Fernandes *et al.* (2007), “[...] o professor atua como mediador e facilitador entre o conhecimento e a aprendizagem, proporcionando ao aluno momentos de integração, de reflexão, de compartilhamento, de ação, de mudanças, individual e social”.

Com essa idéia, a sociedade interpreta que o professor é capaz de ensinar qualquer que seja as dificuldades e limitações do aluno, mas não é essa a verdade presente nas escolas. A realidade é que cada aluno exige do professor práticas, métodos e atenções especiais (ROSA, 2003).

O trabalho foi desenvolvido para conhecer os pensamentos de diversos autores a respeito do tema supracitado, também para conhecer o papel do professor e o preparo da Escola Estadual Professor Milton Benner na cidade de Wenceslau Braz- Pr nessa inclusão escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foi construído e aplicado um questionário contendo 5 (cinco) perguntas fechadas referentes à educação inclusiva para professores atuantes no Colégio Estadual Professor Milton Benner da rede estadual de ensino na cidade de Wenceslau Braz-Pr (23° 52’26”S, 49° 48’10”W).

As questões foram as seguintes: 1. Você possui algum curso especializado em educação inclusiva? 2. A escola em que trabalha lhe oferece algum curso referente à educação inclusiva? 3. Você acha que o aluno da educação inclusiva prejudica o andamento da turma? 4. Você utiliza avaliações adaptadas a cada aluno? 5. Em sua opinião, quais as principais barreiras para a inclusão?

Foram entrevistados 20 professores entre os meses de junho e agosto de 2008. Os professores foram os de disciplinas e tempos de serviços diversos, atuantes nas salas de aula de 5º a 8º série do ensino fundamental, para abranger respostas variadas sobre as adaptações e idéias referentes à educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão ilustrados em gráficos e expressos na forma de porcentagens nas figuras abaixo:

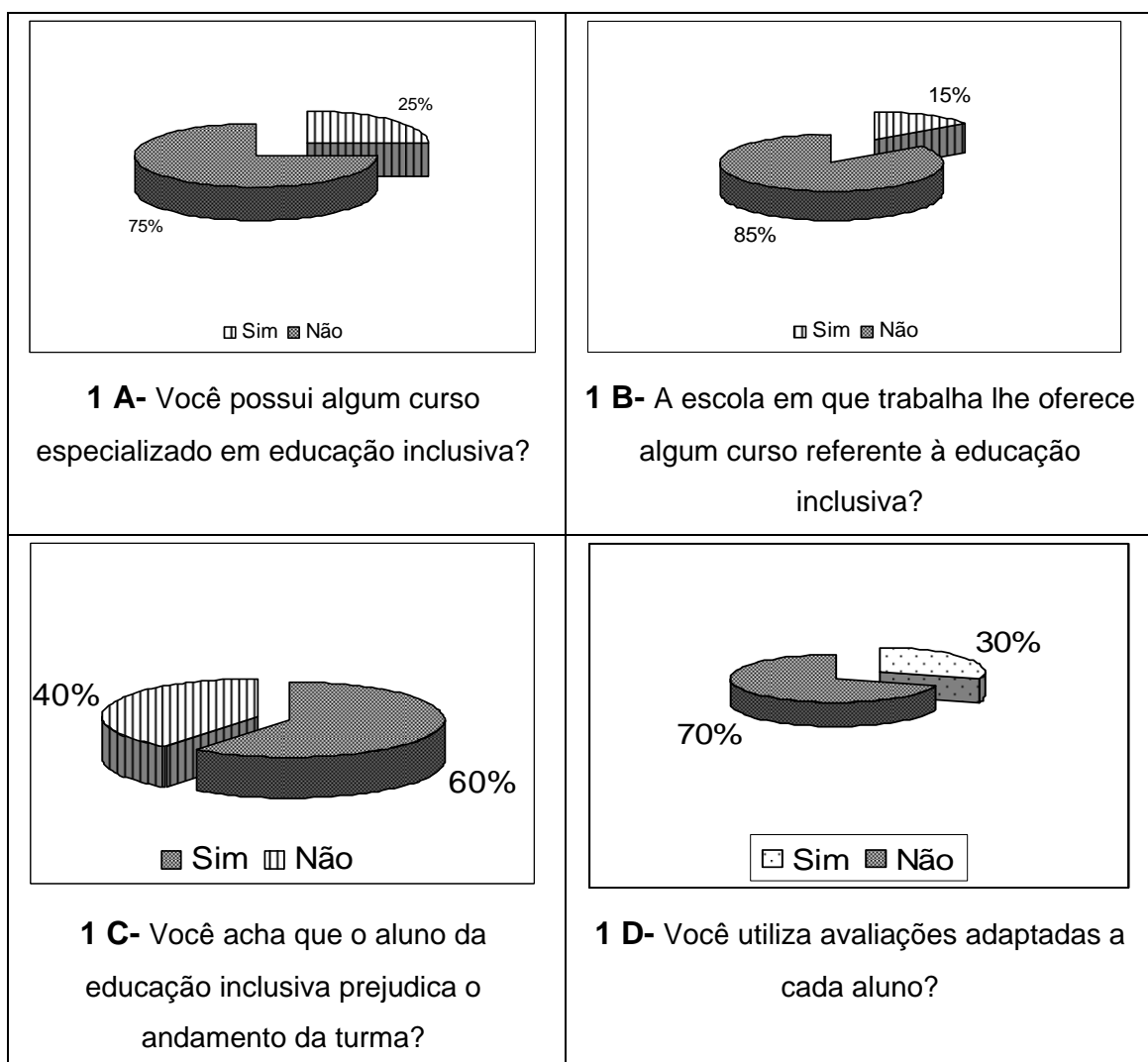


Figura 1 – Padrões de respostas, de acordo com questionário aplicado em 20 professores da rede estadual de ensino de Wenceslau Braz-Pr.

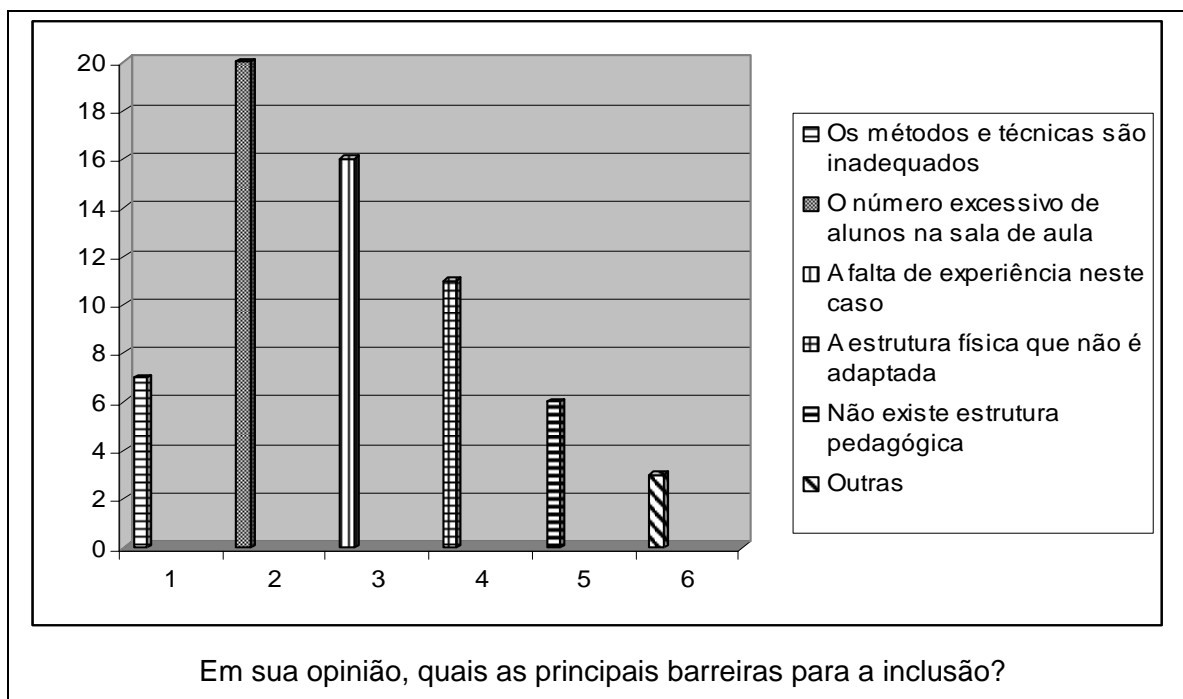


Figura 2 – Padrões de respostas, de acordo com questionário aplicado em 20 professores da rede estadual de ensino de Wenceslau Braz-Pr

Analisando os resultados encontrados com a aplicação do questionário, vemos que de 20 professores entrevistados, apenas 25% possuem algum tipo de curso especializado em educação inclusiva (Figura 1 A).

Para uma possível adaptação desses professores em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, teriam como opção a formação continuada oferecido pelas redes de ensino (STOBÄUS, 2006), mas quando foi colocada esta questão, a maioria dos entrevistados colocaram que a escola em que trabalha não lhe oferece nenhum curso referente à educação inclusiva (Figura 1 B).

Assim, 60% dos entrevistados responderam sim quando foi questionado se o aluno da inclusão prejudica o andamento da turma (Figura 1 C).

Dos professores entrevistados, 70% não utilizam avaliações adaptadas aos alunos de inclusão, que realizam o mesmo tipo de avaliação dos outros alunos (Figura 1 D).

Ainda, de acordo com as respostas obtidas, é muito questionado o número excessivo de alunos em uma sala de aula. Quando foi colocada essa questão, todos os professores questionados colocaram que essa é a principal barreira encontrada para a inclusão. Juntamente com o número excessivo de

alunos em uma sala de aula, está a falta de experiência neste tipo de caso (Figura 2). Também estão neste grupo, métodos e técnicas inadequadas e estrutura física e pedagógica não é adaptada.

CONCLUSÃO

Com esse estudo, construiu-se a idéia que as escolas não estão preparadas por completo para receber a educação inclusiva. Para que se preparem completamente, precisam ser oferecidos cursos para professores que já atuam na rede de ensino e disciplinas nas faculdades de licenciatura, para que o futuro professor saia da faculdade preparado para assumir uma sala que tenha alunos com necessidades educacionais especiais.

A presença de um grande número de alunos em uma sala de aula somada à presença de alunos com necessidades educacionais especiais, dificulta a aprendizagem tanto dos alunos da inclusão quanto dos demais presentes na sala de aula.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Antonio Carlos; RAMOS, Alice Conceição Rosa; CASALIS, Maria Eugenia Pebe; HEBE, Sizínio Kanaan. **Medicina e Reabilitação: Princípios e Prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

GLAT, Rosana; FONTES, Rejane de Souza; PLETSCHE, Márcia Denise. **Uma breve reflexão sobre o papel da Educação Especial frente ao processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em rede regular de ensino**. Disponível em <http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/livros/artigos/pdf/unigranrio.pdf>, acesso em 27/04/2008, 13H:43min.

ROSA, Suely Pereira da Silva. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2003.

STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva**. 3 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.